

# A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NO NOVO RURAL MI-NEIRO: PIACATUBA SOB AS LENTES DA ECONOMIA CRIATIVA

Eulália de Lima Gomes  
José Ambrósio Ferreira Neto  
Nora Beatriz Presno Amodeo<sup>1</sup>  
Magnus Luiz Emmendoerfer

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de Economia Criativa está ainda em construção e vem se mostrando um tema relevante na esfera social, acadêmica e política. No Brasil, esta temática é articulada com atividades ligadas a antiguidades, arquitetura, arte, artesanato, artes performáticas, decoração, design, design de moda, editoras, jogos de computador, filmes e vídeo, publicidade, música, serviço de software, TV e rádio (URICCHIO, 2004). Tem como pano de fundo as discussões sobre Cultura, Economia da Cultura, Indústrias Culturais e outros (ADORNO,1985; BENHAMOU,2007; BRASIL, 2012; MARTÍN-BARBERO,1997; REIS, A.C.F e KAGEYAMA, P.,2011).

Visto que são demasiadas suas interfaces, a pretensão desta pesquisa está em discutir como a Economia Criativa pode ser encontrada no meio rural. Os olhares lançados sobre o tema da Economia Criativa traçam alguns campos de estudo tais como territórios criativos, cidades criativas, bairros criativos, sendo esses os mais utilizados. Entretanto, o meio rural não é mencionado.

Desta forma, as lentes que vêm sendo usadas estão voltadas às empresas e indústrias situadas nas cidades e pouco tem sido estudado como essa economia se manifesta no meio rural. Pode-se indagar se essas abordagens estão ligadas à tendência predominante dos estudos sobre o rural

---

<sup>1</sup> Dedico este trabalho à minha querida orientadora Nora que esteve ao meu lado durante os momentos de conflitos e indecisões deste trabalho desafiador. Ela não pode estar presente para contemplar o resultado final, mais sei que ficaria feliz em saber que sua visão fez diferença na sensibilidade e criticidade desta experiência.

e o urbano que durante algum tempo consideraram apenas a cidade como lugar onde as transformações acontecem, onde a história se faz, como o lugar de negócios e gerador de capital proveniente de trabalho intelectual e criativo (EBOLI, 2007). Nessa contraposição, o rural estaria situado como espaço das sobrevivências, sempre lembrado pelas resistências ao processo de modernização da sociedade brasileira (LOBATO, 1968; WILLIAMS, 1989, CARNEIRO, 1998).

Diante desta perspectiva foram geradas um conjunto de questões que orientam a pesquisa aqui apresentada. Seria possível desenvolver um conceito de “rural criativo”? Quais são os elementos necessários para elaboração desse conceito? A tradição ou uma ressignificação dos modos de vida seriam relevantes para uma ampliação do que vem a ser Economia Criativa? Qual seria a importância do turismo nessa ressignificação do rural?

Visando encontrar elementos capazes de iluminar tais questões, esta pesquisa realizou-se no distrito de Piacatuba, pertencente ao município de Leopoldina, localizado na Zona da Mata Mineira. Esse distrito foi escolhido devido à existência de mobilizações em torno do Festival de Viola e Gastronomia. A dimensão desses eventos frente ao número de moradores desse distrito instigou a realização dessa pesquisa com vistas a observar e compreender como se inicia essa mobilização, os fatores motivadores, os agentes envolvidos na articulação e as mudanças ocorridas ao longo dos anos e a relevância desse fenômeno para ampliação das discussões sobre Economia Criativa.

## 2. METODOLOGIA

O processo amostral para definição dos informantes na coleta de dados para esta pesquisa foi baseada no método de seleção denominado como “Snowball sample” ou “Bola de Neve”, no qual um participante indica outro ou outros e assim por diante. Portanto, de acordo com os objetivos deste estudo, foram entrevistados os principais idealizadores do Festival de Viola, alguns moradores indicados, os donos de restaurantes, o

padre local e os organizadores da Festa da Cruz Queimada, totalizando 18 entrevistas gravadas.

A seleção destes respondentes se deu da seguinte forma: ao chegar em Piacatuba os lugares mais acessíveis foram os restaurantes, portanto foram escolhidos os donos dos restaurantes como entrevistados que indicaram os patrocinadores e os idealizadores do Festival de Viola, além desses um dos donos de restaurante indicou a Festa da Cruz Queimada como outro evento importante do distrito, portanto o padre local e o zelador da igreja foram entrevistados. Além desses, durante a observação das festas foram identificadas pessoas que se mostravam como lideranças na comunidade e por isso sua relevância como informantes.

Esta pesquisa possui caráter exploratório-descritivo, com orientação etnográfica e utiliza o paradigma do indiciário ligado ao estudo de caso como método de coleta de dados. De acordo com Becker (1993) apud Braga (2006) o estudo de caso é um método que busca adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso. Como técnica de coleta e análise de dados foram utilizadas: a observação participante e não participante; entrevistas e análise das falas dos entrevistados, materiais de divulgação sobre os eventos.

### 3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A busca por um “lugar” que pudesse revelar a Economia Criativa no campo foi criteriosa e complicada. Tal lugar precisaria trazer marcas de ruralidade e elementos que o pudessem classificar como criativo segundo os moldes apresentados nas discussões sobre o tema. Foram definidas categorias que norteariam essa análise, são estas: A cultura, a conexão e as inovações (REIS, 2011). Em relação à cultura foram analisados o patrimônio cultural, no que se refere à conexão foi analisada a festa da cruz queimada como principal elo entre a história local e a apropriação da população na construção da identidade do grupo e; como inovação foi escolhido o festival de viola como evento a ser analisado a partir da geração de renda e das novas formas de eventos. Contudo, no decorrer da pesquisa

outros aspectos chamaram a atenção por estarem relacionados à dinâmica das categorias criadas e por isso receberam espaço na discussão deste estudo. Tai aspectos são: a sociabilidade, as formas de organização e os efeitos das atividades culturais.

De acordo com os arquivos obtidos juntos aos moradores de Picatuba, bem como com os relatos e histórias de vida dos mesmos foi possível verificar que existe uma relação entre a religiosidade e a história de constituição do distrito. É possível notar que a riqueza da história registrada nos livros da igreja de Nossa Senhora da Piedade, pois guardam elementos que configuram a história local.

A igreja se tornou para a população e para os turistas um patrimônio cultural material edificado, demonstrado em sua riqueza arquitetônica e sua riqueza histórica. Além da igreja, o distrito guarda um conjunto de casarões preservados da época de sua criação que carregam marcas da cultura dos colonizadores que aí habitavam.

A preservação do patrimônio cultural tem obtido sucesso uma vez que é notável o efetivo envolvimento da comunidade, isto num processo onde os moradores se identificam com esses bens patrimoniais e por isso os preservam. Segundo Pelegrini (2006, p. 117) “nos recônditos da memória residem aspectos que a população de uma dada localidade reconhece como elementos próprios da sua história, da tipologia do espaço onde vive, das paisagens naturais ou construídas”.

A história da Cruz Queimada está intimamente ligada a história de constituição do distrito de Picatuba, constituindo assim a categoria denominada: Conexão. De acordo com o relato dos moradores e que se tornou uma cartilha aos visitantes é possível notar que a herança cultural é elemento chave na vida dos moradores.

A dimensão histórica dos moradores de Picatuba, disseminada de maneira simétrica entre todos que compartilham e dividem essa determinada identidade demonstra a forma como são desenhadas essas conexões, ou seja, existe uma profunda identificação dos moradores com a história de constituição do distrito bem como uma ligação pessoal que é compartilhada em uma consciência coletiva. A festa da Cruz Queimada

surge para reafirmar a importância da Cruz na identidade da comunidade. Com isso, a festa e a repetição da festa baliza a realidade social. A festa não é uma oposição à cotidianidade, mas sim a renovação de seu sentido, numa busca por recarregar a relevância e o valor observados no sentimento de pertencimento da comunidade.

Outra evento aglutinado à Festa da Cruz Queimada tem sido o Festival de Charretes, que busca revitalizar a cultura local, bem como manter vivo as tradições e os modos de vida. Isto porque, no desfile das charretes as crianças são colocadas vestidas de santo, normalmente o santo padroeiro de sua família. É um costume local a devoção da família a algum santo que é então homenageado junto a essa festa. A organização da Festa da Cruz e do Festival de Charretes é dada de forma descentralizada. Cada pessoa da comunidade é responsável por cuidar de uma tarefa na organização da festa. A divisão do trabalho se dá de forma participativa e democrática.

No que se refere às inovações, o Festival de Viola de Piacatuba é o principal evento analisado. Este teve sua primeira edição em 18 de outubro de 2003, sendo que, alguns violeiros interessados em resgatar “a música caipira de raiz” se reuniam a fim de conversar, tocar e ouvir músicas que relembassem suas histórias de vida, que remetesse ao passado e que revitalizasse a cultura caipira. Além disso, o Festival de Viola surgiu para descobrir novos talentos.

No ano de 2005 o evento, que até então ocorria no parque de exposições, passou a ser realizado na Praça da Cruz a fim de valorizar o conjunto de casarões que ali existia e ainda para valorizar o centro do distrito. Neste passo o “FestViola” contava com o apoio financeiro da Fundação Ormeu Junqueira Botelho.

Em 2006, na sua quarta edição o evento passa a ser organizado por uma única pessoa. Esta organizadora é uma figura “de fora” que trabalhava com organização de festivais de cinema. Através do contato com certa empresa privada, atual patrocinadora do evento, passou a ser aquela que toma as decisões e que assume as responsabilidades do festival.

Nesta inserção do festival de viola ocorreu uma “fenda”, uma “ruptura” na relação identitária e social dos moradores de Piacatuba com o

Festival de Viola. A partir deste momento o mesmo assume uma condição chamada de “profissional” e passa a atender muito mais ao público externo do que os interesses da população, muito embora seja fato que a população usufrui dos benefícios que o mesmo traz.

Poderíamos pensar nesta ruptura como um acontecimento que impõe uma mistura do indivíduo com um novo mundo e novos formatos que os envolve e transforma o sentido, associando a ideia de Alice quando cai na “fenda” e se vê imersa em um mundo diferente, e vive em um conflito sobre o que vivia antes e o que vive em outro momento (DELEUSE, 1974).

É importante mencionar que desde o primeiro Festival de Gastronomia realizado em Piacatuba, os restaurantes foram construídos nos quintas dos moradores e esta característica permanece até hoje, tanto os cozinheiros e as equipes externas que vêm trabalhar nos restaurantes quanto os turistas interagem com os “donos das casas” e usufruem dos quintais. Essa interação é chamada dentro das abordagens da Economia Criativa de turismo criativo, por haver um compartilhamento daquilo que se trata do ato criador, no caso a gastronomia, com os turistas, cozinheiros e moradores.

Além dos empregos é possível notar uma valorização do mercado imobiliário local, que com o calendário de eventos e a busca do público passa a obter um novo valor, sendo que, este valor é reconhecido pelos moradores como outro benefício advindo das festividades.

Em termos gerais, o festival de viola poderia ser considerado como patrimônio cultural. Contudo, ao longo dos anos o que se percebe é uma perda da identidade e assim a perda da conexão com cultura da comunidade, não são mais o foco: os modos de fazer e de viver- necessária para a legitimação do bem cultural. É necessário o sentimento de pertencimento da população com tal patrimônio que se perdeu ao longo das edições.

#### 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa buscou analisar a existência da Economia Criativa no rural, a possibilidade de pensar um Rural Criativo a partir das transfor-

mações e inovações ocorridas no campo. Observou-se ainda a dinâmica das festas ocorridas no distrito de Piacatuba a fim de demonstrar as configurações sociais e os sistemas simbólicos que constituem a cultura local e formam o negócio criativo.

De forma geral, foi possível notar que a utilização da cultura como atrativo turístico pode ser dado de forma avassaladora ou gradativa numa mesma população, visto um movimento de resistência pacífica que os rurais desenvolvem de manter suas raízes e suas crenças. Porém, quando existe uma expropriação dos valores simbólicos, a Economia Criativa torna-se uma atividade “coisificada” e tende muito mais a ser uma reprodução do que já existe do que algo realmente inovador. Quando os valores econômicos ultrapassam os valores culturais, a criatividade torna-se como um instrumento que ao invés de gerar empoderamento e sentimento de pertencimento leva a uma perda da identidade.

A conexão entre os moradores de Piacatuba e sua história de constituição, bem como a relação de interação com os bens simbólicos: a cruz queimada, a igreja Nossa Senhora da Piedade, o festival de charretes e os casarões promovem uma riqueza que é associada sobretudo a especificidade das pessoas de Piacatuba, eles próprios se consideram receptivos e abertos aos “de fora”. Essa receptividade vista no empréstimo dos quintais durante o festival de Gastronomia e Cultura, ou no acolhimento dosromeiros durante a festa da Cruz Queimada remete à um elevado capital social e uma sociabilidade que faz parte da herança cultural do povo de Piacatuba.

Quanto ao objetivo de investigar e descrever as manifestações criativas no distrito rural de Piacatuba, foram descritos o Festival de Viola, o Festival de Gastronomia, a Festa da Cruz Queimada, o Festival de charretes e as manifestações culturais expressadas nas formas de patrimônio cultural, história e música.

Na primeira, a Festa da Cruz Queimada, existe uma organização descentralizada, participação grande parte da comunidade, uma vez que existe apenas uma igreja e um centro espírita no local e, segundo os moradores, os que vão ao centro espírita também frequentam a Festa da Cruz. Assim, cada pessoa de forma democrática assume uma tarefa e a comuni-

dade executa e usufrui da mesma. No segundo plano, O Festival de Viola e Gastronomia, ocorre de forma centralizada em uma pessoa e a comunidade não opina e usufrui do festival. A comunidade participa trabalhando no serviço braçal e recebendo bem os turistas. Com isso nota-se uma expropriação dos valores culturais e sociais que derivam do Festival de Viola, fazendo com que os rurais percam seu protagonismo para pessoas vindas “de fora” e que assume o lugar de destaque.

Na utilização da noção de Economia Criativa para compreender os processos descritos em Piacatuba é possível identificar que existe uma tendência a excluir dos discursos e da teoria sobre Economia Criativa os fatores negativos e os efeitos colaterais do processo de propriedade dos bens criativos.

Diante do objetivo de identificar os elementos que favorecem a Economia Criativa no Rural, nota-se que a receptividade e a forma de se relacionar dos moradores de Piacatuba foram fator essencial para que o Festival pudesse alcançar números expressivos. Tais elementos são: Identidade, memória e ação. Esses foram identificados como preponderantes para ocorrência da Economia Criativa no rural sem que advenha dados de expropriação dos moradores locais. À medida que os eventos foram tomando proporções maiores esses elementos foram se perdendo, transformando os formatos e os lugares sociais daqueles que são os idealizadores e executores das festas no distrito. Na Festa da Cruz Queimada é possível identificar os elementos sociais que possibilitam uma verdadeira participação dos moradores como os “donos da festa” uma vez que, são eles que tomam as decisões e que executam toda a parte criativa da festa. No Festival de Viola também era assim, porém a partir da apropriação que centralizou as decisões a “Economia Criativa” passa a ser vista como elemento de exclusão ao contrário do que a teoria propõe.

Por fim é possível dizer que a conexão e a cultura são elementos que favorecem a Economia Criativa como promotora de mudanças no rural, pois podem ser utilizadas como combustível para o desenvolvimento de um negócio criativo que gera riquezas sem deixar os moradores locais à margem desse processo.

## 5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- ADORNO, T. W; HORKHEIMER, M. *Dialética do Esclarecimento*. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1985.
- ADORNO, T. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BENHAMOU, F. *A Economia da Cultura*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- BRAGA, J. L. *Comunicação, disciplina indiciária*. Matrizes. N. 2. Abril de 2008. P. 73-88.
- BRASIL 2011, *Plano Nacional da Secretaria da Economia Criativa*. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/economia-criativa-2/>. Acesso em 10 ago. 2012.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, n. 11, out. 1998. p. 53-75.
- CARNEIRO, M. J. Ruralidade: novas identidades em construção. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ, n. 11, 1998.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- ÉBOLI, R. do L. *Globo rural: mito e realidade do homem do campo*. Dissertação CPDA, 2006.
- LOBATO, M. *Urupês*. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1968.
- MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação. cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997. ISBN 85-7108-208-1.
- PELEGRINI, S. C. A. O patrimônio cultural no discurso e na lei: trajetórias do debate sobre a preservação no Brasil. *Patrimônio e Memória - Revista Eletrônica*, v. 2, n. 2, p. 1-24, Assis - São Paulo: UNESP – FCLAs – CEDAP, 2006.
- REIS, A.C.F; KAGEYAMA, P. (Orgs.). *Cidades Criativas*. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011. ISBN 978-85-63303-03-5.
- URICCHIO, W. Beyond the great divide Collaborative networks and the challenge to dominant conceptions of creative industries. *International Journal of Cultural Studieis*, 7(1), 2004. P. 80-89.
- WILLIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FESTIVAL DE PIACATUBA (2013). *O festival*. Disponível em: <<http://www.festivaldepiacatuba.com.br/2013/ofestival>>. Acesso em 26 mar. 2014.

FESTIVAL DE PIACATUBA (2014). *O festival*. Disponível em: <<http://www.festivaldepiacatuba.com.br/2013/ofestival>>. Acesso em 26 mar. 2015.

---

Agência Financiadora da Pesquisa: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Banca: José Ambrósio Ferreira Neto, Neide Maria de Almeida Pinto, Rennan Lanna Martins Mafra.